

Saudade de Maria

Hoje eu fui colo. Hoje eu me permiti ser sincera. Hoje ela sentou em meu colo e chorou. Hoje eu permiti que ela chorasse. Hoje eu me permiti chorar. Sentadas ali na pracinha choramos juntas. Choramos a dor e a saudade.

Hoje eu não quis abraçá-la e dizer que ficará tudo bem. Afinal, eu não sei como será. Talvez sim, talvez não... Talvez ela leve marcas profundas para a vida toda, que eu não irei entender. Eu adulta, já mãe, não posso imaginar perder a minha mãe. E ela com cinco anos, perde a mãe, com sua irmã na barriga. Hoje eu não pude dizer que vai passar.

Hoje eu lhe disse que também sentia saudade de Maria, de seu sorriso na porta quando lhe entregava, de suas bolachas de Natal...

Hoje eu fui sincera e disse que o que lhe aconteceu era muito triste, que ela devia chorar quando tivesse vontade para lhe aliviar o coração. Que eu também tinha vontade de chorar. E choramos ali abraçadas. Eu e ela. Profe e aluna. Mãe e filha. As duas filhas. A órfã de pai e a órfã de mãe. A adulta e a criança. Eu e ela. um choro de dor, de quem já perdeu e sabe a dor e saudade.

Hoje eu queria ser o colo de Maria!

Hoje eu queria que ela soubesse que eu sofro junto com ela. Que compartilho sua dor. Que sinto sua perda.

A escola é um lugar de vida, de alegria, de brincadeiras e aprendizagens, amizade e afeto. Mas e as dores?! As perdas, as separações, as brigas, as crises, as violências, a fome, o abandono, situações tão cruéis que muitas crianças têm que lidar injustamente, quem narra elas?!

Hoje eu me permiti. É, não foi fácil falar, dispor o ombro, abrir o coração, mostrar minha dor e minha ausência de saber, minha fragilidade e minha impotência.

Sentadas ali eu e ela... soluços em silêncio... algumas crianças perceberam em meio a correia, gritos e risadas das brincadeiras que são típicas da nossa escola, que havia algo estranho, se aproximaram... o que houve?! Dor e saudade.

Hoje eu não quis disfarçar, nem ela.

Entre olhares, uma delas diz na sua pureza, após alguma explicação da professora, "eu também sinto saudade da minha mãe quando ela vai no mercado". Mas, a mãe dela não vai voltar... Silêncio... Vão haver dias assim, em

que ela vai estar muito triste, com muita saudade e vai querer chorar. Ela vai precisar de nosso apoio e afeto. Em silêncio permanecemos abraçados em grupo. Nem mesmo o COVID 19, poderia impedir. Esse era um abraço permitido. Esse era um abraço de saudade de Maria...

(Relato do último dia de aula antes do fechamento das escola)

Crônica

Pseudônimo: Alfazema